

PSICÓLOGO

PROVA ESCRITA OBJETIVA

CADERNO DE QUESTÕES

NÚMERO DE QUESTÕES: 30

Leia atentamente as instruções abaixo, e aguarde autorização para abertura deste caderno de questões.

1. Confira o seu CADERNO DE QUESTÕES nos primeiros 30 minutos de prova. Caso haja algum erro de impressão, ausência de questão, dentre outros, o mesmo poderá ser substituído apenas nesse intervalo de tempo.
2. Assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica, de preferência, de tinta preta. A não assinatura incide na DESCLASSIFICAÇÃO DO CANDIDATO.
3. No CARTÃO-RESPOSTA, marque no espaço próprio a opção correspondente à sua resposta. Se você assinalar mais de uma opção por questão, esta será anulada.
4. Se você deixar todos os campos em branco do cartão resposta em branco, sua prova objetiva será anulada. **PINTE A BOLINHA POR COMPLETO.**
5. Não dobre, não amasse nem manche o CARTÃO-RESPOSTA. Ele **NÃO** poderá ser substituído.
6. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 opções identificadas com as letras A, B, C e D. Você deve, portanto, assinalar apenas uma opção em cada questão. A marcação em mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
7. O tempo disponível para esta prova é de três horas.
8. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO - RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
9. Quando terminar a prova, entregue ao fiscal este CADERNO DE QUESTÕES SEM FALTAR NENHUMA PÁGINA OU PARTE DELA, o CARTÃO-RESPOSTA, e assine a LISTA DE PRESENÇA. Caso o CADERNO DE QUESTÕES esteja rasgado ou incompleto, o candidato será eliminado.
10. Você somente poderá deixar o local de prova depois de decorrida 1 hora do início da aplicação das provas.
11. Você será excluído do exame caso:
 - a) Utilize, durante a realização da prova, máquinas e(ou) relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, headphones, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie.
 - b) Ausente-se da sala em que se realiza a prova levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e (ou) o CARTÃO-RESPOSTA.
 - c) Deixe de assinalar corretamente o campo do CARTÃO-RESPOSTA.
 - d) Em caso de você ser um dos três últimos candidatos, deixe o local de prova sem acompanhar o fiscal à coordenação.

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

Que significa o riso? Que haverá no fundo do risível? Que haverá de comum entre uma careta de bufão, um trocadilho, um quadro de teatro burlesco e uma cena de fina comédia? Que destilação nos dará a essência, sempre a mesma, da qual tantos produtos variados tiram ou o odor indiscreto ou o delicado perfume? Os maiores pensadores, desde Aristóteles, aplicaram-se a esse pequeno problema, que sempre se furta ao empenho, se esquiva, escapa, e de novo se apresenta como impertinente desafio lançado à especulação filosófica.

Nosso pretexto para focar o problema é que não pretendemos encerrar numa definição a fantasia cômica. Vemos nela, antes de tudo, algo de vivo. Por mais trivial que seja, tratá-la-emos com o respeito que se deve à vida. Não nos limitaremos a vê-la crescer e se expandir. De forma em forma, por gradações imperceptíveis, ela realizará aos nossos olhos metamorfoses bem singulares. Nada desdenharemos do que tenhamos visto. Com esse contato continuado talvez ganhemos algo de mais maleável que uma definição teórica – um conhecimento prático e íntimo, como o que nasce de longa camaradagem. E talvez descubramos também que fizemos sem querer um conhecimento útil. Lógico, a seu modo, até nos seus maiores desvios, metódico em sua insensatez, fantasiando, bem o sei, mas evocando em sonho visões logo aceitas e compreendidas por uma sociedade inteira, acaso a fantasia cômica não nos informará sobre os processos de trabalho da imaginação humana, e mais particularmente da imaginação social, coletiva, popular? Fruto da vida real, aparentada à arte, acaso não dirá nada sobre a arte e a vida?

Apresentaremos primeiro três observações, para nós fundamentais. Referem-se elas menos ao cômico propriamente que ao lugar onde devemos buscá-lo.

Chamamos atenção para isto: não há comicidade fora do que é propriamente *humano*. Uma paisagem poderá ser bela, graciosa, sublime, insignificante ou feia, porém jamais risível. Riremos de um animal, mas porque teremos surpreendido nele uma atitude de homem ou certa expressão humana. Riremos de um chapéu, mas no caso o cômico não será um pedaço de feltro ou palha, senão a forma que

alguém lhe deu, o molde da fantasia humana que ele assumiu. Como é possível que fato tão importante, em sua simplicidade, não tenha merecido atenção mais acurada dos filósofos? Já se definiu o homem como “um animal que ri”. Poderia também ter sido definido como um animal que faz rir, pois se outro animal o conseguisse, ou algum objeto inanimado, seria por semelhança com o homem, pela característica impressa pelo homem ou pelo uso que o homem dele faz.

Observemos agora, como sintoma não menos digno de nota, a *insensibilidade* que naturalmente acompanha o riso. O cômico parece só produzir o seu abalo sob condição de cair na superfície de um espírito tranquilo e bem articulado. A indiferença é o seu ambiente natural. O maior inimigo do riso é a emoção. Isso não significa negar, por exemplo, que não se possa rir de alguém que nos inspire piedade, ou mesmo afeição: apenas, no caso, será preciso esquecer por alguns instantes essa afeição, ou emudecer essa piedade. Talvez não mais se chorasse numa sociedade em que só houvesse puras inteligências, mas provavelmente se risse; por outro lado, almas invariavelmente sensíveis, afinadas em unísono com a vida, numa sociedade onde tudo se estendesse em ressonância afetiva, nem conheceriam nem compreenderiam o riso. Tente o leitor, por um momento, interessar-se por tudo o que se diz e se faz, agindo, imaginariamente, com os que agem, sentindo com os que sentem, expandindo ao máximo a solidariedade: verá, como por um passe de mágica, os objetos mais leves adquirirão peso, e tudo o mais assumir uma coloração austera. Agora, imagine-se afastado, assistindo à vida como espectador neutro: muitos dramas se converterão em comédia. Basta taparmos os ouvidos ao som da música num salão de dança para que os dançarinos logo pareçam ridículos. Quantas ações humanas resistiriam a uma prova desse gênero? Não veríamos muitas delas passarem imediatamente do grave ao divertido se as isolássemos da música de sentimento que as acompanha? Portanto, o cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo o seu efeito. Ele se destina à inteligência pura.

Mas essa inteligência deve permanecer em contato com outras inteligências. Esse o terceiro fato para o qual desejávamos chamar a atenção. Não desfrutaríamos o cômico se nos sentíssemos isolados. O riso parece precisar de eco. Ouçamo-lo bem: não se trata de um som articulado, nítido, acabado, mas

alguma coisa que se prolongasse repercutindo aqui e ali, algo começando por um estalo para continuar ribombando, como o trovão nas montanhas. E, no entanto, essa repercussão não deve seguir ao infinito. Pode caminhar no interior de um círculo tão amplo quanto se queira, mas, ainda assim, sempre fechado. O nosso riso é sempre o riso de um grupo. Ele talvez nos ocorra numa condução ou mesa de bar, ao ouvir pessoas contando casos que devem ser cômicos para elas, pois riem a valer. Teríamos rido também se estivéssemos naquele grupo. Não estando, não temos vontade alguma de rir. Alguém a quem se perguntou por que não chorava ao ouvir uma prédica que a todos fazia derramar lágrimas: respondeu: “Não sou da paróquia”. Com mais razão se aplica ao riso o que esse homem pensava das lágrimas. Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção de acordo, diria eu quase de cumplicidade, com outros galhofeiros, reais ou imaginários. Já se observou inúmeras vezes que o riso do espectador, no teatro, é tanto maior quanto mais cheia esteja a sala. Por outro lado, já não se notou que muitos efeitos cômicos são intraduzíveis de uma língua para outra, relativos, pois, aos costumes e às ideias de certa sociedade? Contudo, por não se ter compreendido a importância desse duplo fato, viu-se no cômico simples curiosidade na qual o espírito se diverte, e no riso em si um fenômeno exótico, isolado, sem relação com o restante da atividade humana. Daí essas definições tendentes a fazer do cômico uma relação abstrata, percebida pelo espírito entre ideias: “contraste intelectual”, “absurdo sensível” etc., as quais, mesmo que conviessem realmente a todas as formas de comicidade, não nos explicariam absolutamente por que o cômico nos faz rir. De fato, como acontece que essa relação teórica específica, tão logo percebida, nos encolha, nos dilate, nos sacuda, ao passo que todas as demais deixam o nosso corpo indiferente? Não enfocaremos o problema por esse aspecto. Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social. Digamo-lo desde já: essa será a ideia diretriz de todas as nossas reflexões. O riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social.

(BERGSON, H. O riso. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983)

Questão 01

Conforme o texto, uma das propriedades que definem o riso é:

- a) A racionalidade.
- b) A compaixão.
- c) A sensibilidade.
- d) A paróquia.

Questão 02

Conforme as ideias apresentadas no texto, é CORRETO afirmar que o riso:

- a) É indissociável do comportamento humano, manifestando-se nas atividades do homem.
- b) Realiza-se sob a forma de escárnio com aqueles indignos de piedade ou solidariedade.
- c) Comporta práticas sociais preconceituosas e discriminatórias nocivas à coletividade.
- d) Exige a suspensão, mesmo que temporariamente, da sensibilidade para realizar-se.

Questão 03

Acerca dos propósitos, gerais ou específicos, é correto afirmar que o texto:

- a) Apresenta três propriedades que encerram o riso em uma definição teórica precisa.
- b) Propõe três condições para a instauração do riso: humanidade, inteligência e sociedade.
- c) Define o riso a partir do viés psicológico como uma propriedade de pessoas insensíveis.
- d) Elege o riso como a propriedade comum entre o homem e os demais seres do mundo.

Questão 04

O termo destacado desempenha a função de objeto indireto somente no item:

- a) “Mas essa inteligência deve permanecer EM CONTATO com outras inteligências.”
- b) “Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta UMA SEGUNDA INTENÇÃO [...]”
- c) “Pode caminhar NO INTERIOR de um círculo tão amplo quanto se queira [...]”
- d) “Agora, imagine-se afastado, assistindo À VIDA como espectador neutro: [...]”

Questão 05

O referente textual do pronome destacado está corretamente indicado somente no item:

- a) “A indiferença é o SEU ambiente natural.” (o cômico)
- b) “ELE talvez nos ocorra numa condução ou mesa de bar [...]”. (um círculo)
- c) “ISSO não significa negar, por exemplo, que não se possa rir [...]”. (o maior inimigo)
- d) “Para compreender o riso, impõe-se colocá-LO no seu ambiente natural [...]”. (esses aspectos)

Questão 06

A respeito da colocação dos pronomes oblíquos átonos no trecho: “Por mais trivial que seja, tratá-LA-emos com o respeito que SE deve à vida. Não nos limitaremos a vê-LA crescer e SE expandir.” é correto afirmar somente que:

- a) A mesóclise se justifica pela forma verbal de futuro do pretérito do verbo tratar.
- b) A ênclise com infinitivo do verbo “ver” alterou a forma original do pronome “a”.
- c) Ambas as próclises do pronome “se” ocorrem em razão de uma conjunção integrante.
- d) A forma de futuro do presente do verbo “limitar” impõe a mesóclise do pronome “nos”.

Questão 07

Acerca de sua organização linguística, é correto afirmar que o texto:

- a) Argumenta em prol da tese de que o riso é propriedade exclusiva do homem.
- b) Indica procedimentos a serem adotados para a obtenção de efeitos cômicos.
- c) Narra eventos reais ou imaginários acerca da trajetória de um artista cômico.
- d) descreve em detalhes o caráter humorístico e sarcástico do artista cômico.

Questão 08

Assinale a alternativa em que a substituição do termo destacado sugerida mantém a correção gramatical e os sentidos originais do texto:

- a) “Por mais FRANCO que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção [...]” (pejorativo)

- b) “[...] não tenha merecido atenção mais ACURADA dos filósofos?” (obtusa)
- c) “Daí essas definições TENDENTES a fazer do cômico uma relação abstrata [...]” (inclinadas)
- d) “[...] algo começando por um estalo para continuar RIBOMBANDO [...]” (abafando)

Questão 09

Seja o conjunto $A = \{a, \{b\}, c\}$, marque a alternativa INCORRETA.

- a) $a \in A$
- b) $\{b\} \in A$
- c) $\emptyset \subset A$
- d) $c \subset A$

Questão 10

Um corpo com massa igual a 42,50 kg possui volume igual a 8,5 cm³. Então a densidade desse corpo vale:

- a) 5kg/cm³
- b) 4kg/cm³
- c) 6kg/cm³
- d) 8kg/cm³

Questão 11

Uma mulher gastou tudo o que tinha na bolsa em quatro lojas. Em cada uma ela gastou R\$ 4,00 a mais do que a metade do que tinha ao entrar. Quanto a mulher tinha ao entrar na primeira loja?

- a) R\$ 90,00
- b) R\$ 100,00
- c) R\$ 110,00
- d) R\$ 120,00

Questão 12

Quantos números de 3 algarismos distintos, usando os algarismos 1, 2, 3 e 4 podem ser formados?

- a) 12.
- b) 18.
- c) 24.
- d) 28.

Questão 13

Em um experimento aleatório foi lançado duas vezes um dado. Considerando que o dado não seja viciado, a probabilidade de se obter a soma dos lançamentos igual ou maior do que oito é:

- a) 11/12.
- b) 1/3.
- c) 13/36.
- d) 8/12.

Questão 14

Se $x + \frac{1}{x} = 3$, então o valor de $x^2 + \frac{1}{x^2}$ é:

- a) 6.
- b) 7.
- c) 8.
- d) 9.

Questão 15

Na lanchonete de Ana tem as seguintes frutas: laranja, maçã, mamão, maracujá, goiaba e caju. Ela faz uma vitamina usando três dessas frutas, logo a quantidade de vitaminas diferentes que ela pode oferecer na sua lanchonete é:

- a) 40.
- b) 15.
- c) 25.
- d) 20.

Questão 16

Um triângulo retângulo tem sua hipotenusa medindo 10 cm e um dos seus catetos medindo 6 cm. A área e o perímetro desse triângulo medem, respectivamente:

- a) 24 cm^2 e 24 cm.
- b) 36 cm^2 e 24 cm.
- c) 24 cm^2 e 36 cm.
- d) 12 cm^2 e 24 cm.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questão 17

O paradigma de desenvolvimento ao longo de toda a vida (*life span*) é considerado por pesquisadores da área da psicologia do desenvolvimento, um dos principais paradigmas para a compreensão do envelhecimento humano. Referente a este paradigma assinale a opção CORRETA:

- a) A perspectiva de desenvolvimento (*life span*) identificou três classes de influências biosociais: graduadas por idade; graduadas por história; e não normativas ou idiossincráticas.
- b) No paradigma de desenvolvimento ao longo de toda a vida, o envelhecimento deve ser compreendido como constituído por uma sequência de mudanças imprevisíveis.
- c) Este paradigma integra a noção organicista, segundo a qual as mudanças evolutivas têm base filogenética.
- d) Nesse paradigma, o desenvolvimento e o envelhecimento são analisados como máquina que reage a forças externas.

Questão 18

“Estava com 30 anos, parando com as medicações, quando flagrei uma pessoa próxima dizendo ao meu marido que ele teria que cuidar de mim para o resto da vida, porque eu era uma inútil. Na mesma hora, voltei para o quarto e tentei me matar com comprimidos. Eu estava me sentindo realmente uma inútil, achando que era melhor morrer”, conta. Os familiares deram pela falta dela, bateram na porta do quarto e, como ela não abria, arrombaram o cômodo e a socorreram.

Texto retirado do site de notícias UOL publicado no dia 15 de novembro de 2018.

Referente ao suicídio, assinale a opção CORRETA:

- a) Apesar da existência de políticas públicas, o suicídio ainda não pode ser trabalhado preventivamente.
- b) As classes sociais mais altas são as mais vulneráveis para ocorrência do suicídio.

- c) Apenas a partir da adolescência que iniciam as ocorrências de casos de suicídio.
- d) O psicólogo da área da atenção básica deve conseguir identificar alguns aspectos que podem levar aos riscos de suicídio.

Questão 19

A discussão sobre o tratamento dispensado às drogas sofreu modificações em todo o mundo desde que seu consumo, fabricação e comercialização, começaram a ser restringidos. O proibicionismo, tão proclamado desde os anos de 1920, significou por muito tempo o modelo oficial de combate às substâncias ilícitas. Ao oposto do que almejava, a proibição não conseguiu romper com a proliferação das drogas no cenário mundial, e nem eliminar de vez sua utilização. Logo, com as consequências do vício, atingindo todas as camadas da sociedade, era preciso fazer alguma coisa e em reposta, surgiram as internações.

RUIZ, Viviana Rosa Reguera; MARQUES, Heitor Romero. A internação compulsória e suas variáveis: reflexões éticas e socioculturais no tratamento e reinserção do paciente na sociedade. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2015.

Referente ao uso e abuso de álcool, assinale a opção CORRETA:

- a) O álcool aumenta a atividade do sistema nervoso central.
- b) Os genes desempenham um fator de dependência no álcool.
- c) Pessoas caracterizadas por emotividade positiva são propensos à dependência.
- d) Uso de Prozac é descartado para o tratamento da dependência.

Questão 20

As atividades intelectualmente estimulantes realizadas ao longo do desenvolvimento humano apresentam benefícios para prevenção ao desenvolvimento de demências. Referente aos benefícios das atividades intelectualmente estimulantes nas diferentes fases da vida considere-se:

I- O envolvimento em atividades estimulantes na infância e na meia-idade não tem efeito direto no desempenho cognitivo atual, mas sim um efeito indireto, já que maior participação em atividades estimulantes em fases anteriores promove maior chance de que essa participação seja mantida em fases subsequentes.

II- Maior participação em atividades intelectualmente estimulantes em etapas anteriores da vida (entre 6 e 40 anos) foi associada a menor participação nessas atividades no momento atual (velhice), podendo estas atividades serem preventivas para o desenvolvimento de demências.

III- As evidências observacionais disponíveis indicam que o envolvimento em atividades intelectualmente estimulantes na infância, na juventude e na meia-idade pode ter efeito duradouro por meio da transmissão desses hábitos para fases mais tardias do ciclo de vida, contribuindo para um envelhecimento cognitivo mais saudável.

Assinale a opção CORRETA:

- a) Apenas os itens I e II são verdadeiros.
- b) Apenas os itens II e III são verdadeiros.
- c) Apenas os itens I e III são verdadeiros.
- d) Os itens I, II e III são verdadeiros.

Questão 21

Ansiedade e medo estão estreitamente interligados. O medo constante gera a ansiedade que gera sintomas que podem gerar psicopatologias. Quando sentimos apenas o medo ou apreensão com algo que está por vir, quando nos encontramos diante de situações reais ameaçadoras (perder o emprego, a pessoa amada, o status social), e reagimos como forma de proteger nosso bem-estar e equilíbrio, agimos de forma saudável. O medo desencadeia reações positivas de autodefesa, permitindo que a criança venha a perceber quando se põe em risco. Torna-se um ajustamento disfuncional quando petrifica, paralisa a criança na interação com o mundo, vindo a impor obstáculos e limitação à sua vida devido às fantasias catastróficas associadas ao perigo externo.

ANTHONY, Sheila Maria da Rocha. A criança com transtorno de ansiedade: seus ajustamentos criativos

defensivos. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 55-61, 2009.

Referente a ansiedade e medo, assinale a opção CORRETA:

- a) A ansiedade é uma condição orientada para o futuro, ativada quando eventos ou circunstâncias antecipados são considerados aversivos.
- b) A ansiedade é a resposta emocional de alarme imediata a uma ameaça presente.
- c) A ansiedade está associada a picos de excitação autonômica necessários para uma ação, em geral de fuga ou luta.
- d) O medo está frequentemente associado a um estado de hipervigilância pela preparação em relação a um perigo iminente e a comportamentos de evitação.

Questão 22

As atividades intelectualmente estimulantes realizadas ao longo do desenvolvimento humano apresentam benefícios para prevenção ao desenvolvimento de demências. Referente aos benefícios das atividades intelectualmente estimulantes nas diferentes fases da vida considere-se:

I- O envolvimento em atividades estimulantes na infância e na meia-idade não tem efeito direto no desempenho cognitivo atual, mas sim um efeito indireto, já que maior participação em atividades estimulantes em fases anteriores promove maior chance de que essa participação seja mantida em fases subsequentes.

II- Maior participação em atividades intelectualmente estimulantes em etapas anteriores da vida (entre 6 e 40 anos) foi associada a menor participação nessas atividades no momento atual (velhice), podendo estas atividades serem preventivas para o desenvolvimento de demências.

III- As evidências observacionais disponíveis indicam que o envolvimento em atividades intelectualmente estimulantes na infância, na juventude e na meia-idade pode ter efeito duradouro por meio da transmissão desses hábitos para fases mais tardias do ciclo de vida, contribuindo para um envelhecimento cognitivo mais saudável.

Assinale a opção CORRETA:

- a) Apenas os itens I e II são verdadeiros.
- b) Apenas os itens II e III são verdadeiros.
- c) Apenas os itens I e III são verdadeiros.
- d) Os itens I, II e III são verdadeiros.

Questão 23

A Psicologia do Desenvolvimento Humano, como uma das disciplinas da Ciência do Desenvolvimento, ressignifica e amplia a função de compreender o desenvolvimento em períodos específicos, abrangendo todas as fases do desenvolvimento continuamente, sob uma perspectiva histórica e processual. Além disso, os paradigmas atuais da Psicologia do Desenvolvimento orientam que se ultrapasse a análise do indivíduo, seguindo para a sociedade, a família e contemplando, ainda, aspectos culturais, históricos, políticos e econômicos (Dessen, 2005; Gergen, 2010; Mather, 2000; Morawski, 2005; Parker, 2009; Smedslund, 2009; Smith, 2005).

CARVALHO-BARRETO, André de; SOARES, Pollianna Galvão; BARBATO, Silvine Bonaccorsi. Considerações sobre o Fomento de Pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Humano no Brasil: História e Desafios. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 4, p. 1002-1013, 2014.

Referente a Psicologia do Desenvolvimento Humano conforme expresso no texto, assinale a opção CORRETA:

- a) A Psicologia do Desenvolvimento estuda aspectos individuais em detrimento do coletivo.
- b) A Psicologia do Desenvolvimento tem como foco de estudo os processos de continuidade e mudança apenas da criança e do adolescente.
- c) Aspectos políticos e econômicos são desconsiderados no estudo da Psicologia do Desenvolvimento por estes serem relacionados as Ciências Sociais.
- d) Todas as fases do desenvolvimento humano são foco de estudo da Psicologia do Desenvolvimento.

Questão 24

A Psicologia da Saúde, como área interdisciplinar, tem estudado aspectos relacionados ao uso e abuso de substâncias. Referente ao abuso de tabaco assinale a opção CORRETA:

- a) O hábito de fumar é considerado a causa menos evitável de mortes no mundo.
- b) Fumantes de longo prazo fumam para manterem um nível sempre maior de nicotina em seus organismos.
- c) Nenhum tratamento único se mostrou eficaz para ajudar fumantes a pararem de fumar.
- d) A maioria dos programas de tratamento apresentam taxas de recaídas significativamente baixas.

Questão 25

Na prática de psicodiagnóstico da ansiedade, alguns instrumentos disponíveis no Brasil têm sido usados para mensuração de sintomas de ansiedade de forma geral. Assinale a opção CORRETA que descrever adequadamente estes instrumentos.

- a) Mini International Neuropsychiatric Interview é uma escala para uso na avaliação de idosos.
- b) Inventário de Ansiedade de Beck é uma escala para uso na avaliação de crianças, adolescentes e adultos.
- c) Escala de Ansiedade de Hamilton é uma escala para uso na avaliação de crianças e adolescentes.
- d) Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV é uma entrevista semiestruturada para uso na avaliação de adultos.

Questão 26

A dependência de drogas é uma questão séria de saúde pública no mundo e que acarreta em problemas sociais, econômicos e médicos. Atualmente, existem poucas farmacoterapias eficazes para os diferentes tipos de dependência, como, por exemplo, à nicotina, o que faz com que novas pesquisas sejam necessárias nessa área (CRUNELLE et al, 2010).

ZACCARELLI-MAGALHAES, Julia; CAMARGO, Esther Lopes Ricci Adari; SPINOSA, Helenice de Souza. Vareniclina: uma revisão na perspectiva da

promoção da saúde. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 55-67, 2016.

A Psicologia da Saúde tem três modelos de dependência são eles:

- I- Modelos de aprendizagem.
- II- Modelos biomédicos.
- III- Modelos de recompensa.

Assinale a opção CORRETA:

- a) Apenas os itens I e II são verdadeiros.
- b) Apenas os itens II e III são verdadeiros.
- c) Apenas os itens I e III são verdadeiros.
- d) Os itens I, II e III são verdadeiros.

Questão 27

O suicídio é considerado um tipo de violência autoinfligida. Este tema tem sido foco de estudo de diversas áreas e abordagens da psicologia, como Psicologia da Saúde, Psicologia Clínica, Psicologia do Desenvolvimento, entre outras. Referente ao suicídio e morte, assinale a opção CORRETA:

- a) Quando o indivíduo planeja e comete suicídio, o seu projeto é cessar um sofrimento insuportável.
- b) Aspectos relacionados a morte e ao suicídio é um tema transversal nos cursos de Psicologia, sendo bastante abordado por estes.
- c) Não é recomendado tratar sobre a morte no contexto pré-escolar por poder potencializar ideias suicidas.
- d) O suicídio tem como origem um transtorno mental ou luto não elaborado.

Questão 28

Residir com outros estudantes e passar a maior parte do tempo no ambiente universitário, pode favorecer um maior consumo de álcool, assim como os riscos associados a tal consumo (Fófano, Ribeiro, & Ribeiro, 2010; Haas, Smith, Kagan, & Jacob, 2012; Silva & Petroski, 2012). Nesse sentido, o ingresso à universidade tem sido considerado um período crítico, com maior vulnerabilidade para o início e manutenção do consumo de álcool, tabaco e de outras drogas.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros.

Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 313-323, 2016.

Um dos métodos usados para tratamento da dependência química tem sido a Terapia de Aversão. Referente a esta terapia assinale a opção CORRETA:

- a) Esta é uma terapia de base psicodinâmica que trabalha com aspectos inconscientes relacionados ao consumo de álcool.
- b) Esta terapia comportamental propõe conectar um estímulo desagradável a um comportamento indesejável, como beber.
- c) Esta terapia associa um medicamento, como o *dissulfimar*, com sabor semelhante ao álcool para realizar a substituição do álcool pelo medicamento.
- d) Esta terapia reduz a 5% a recaída verificada de dependência ao álcool, sendo o modelo de tratamento mais recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Questão 29

Por um longo período da história da humanidade defendeu-se que corpo e mente não tivessem relação. Contudo, é de conhecimento a relação destes dois. Referente a relação entre atividade física e funcionamento cognitivo, assinale a opção CORRETA:

- a) A associação é negativa entre a prática de exercício físico regular e risco de demência.
- b) A atividade física tem efeito protetor em relação ao declínio cognitivo.
- c) Programas de exercício físico em idosos sedentários trazem poucos benefícios por os resultados destes programas serem a longo prazo.
- d) Apesar da atividade física não provoca alterações funcionais e estruturais no encéfalo, esta aumenta a produção de endorfina que previne demências.

Questão 30

Os distúrbios de ansiedade são definidos em termos de características como o tipo de manifestações (episódica ou persistente), os fatores desencadeantes (problemas físicos ou psicológicos) e se estão ou não associados a outros transtornos mentais (Andrade & Gorenstein, 2000). A incidência dos transtornos de ansiedade varia em função dos critérios de avaliação e diagnósticos utilizados (Hoehn-Saric & Mcleod, 1988). O cálculo da incidência também é dificultado

pelo fato de que alguns dos sintomas podem ocorrer devido a outros distúrbios psiquiátricos ou outras condições médicas associadas (Tucker, 1997).

MONTIEL, José Maria et al. Incidência de sintomas depressivos em pacientes com transtorno de pânico. **Psic**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 33-42, 2005.

Na avaliação psicodiagnóstica de pacientes com sintomas de ansiedade é importante seguir determinados passos:

I- É importante que já tenha sido realizada uma avaliação médica que investigue causas orgânicas, assim como o uso de substâncias ou de medicações que minimizam sintomas ansiosos.

II- O profissional deve investigar a história detalhada sobre o início dos sintomas, fatores desencadeantes e características da história de desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo.

III- A investigação deve contemplar a presença de possíveis estressores familiares e/ou sociais envolvidos em seus sintomas.

Assinale a opção CORRETA:

- a) Apenas os itens I e II são verdadeiros.
- b) Apenas os itens II e III são verdadeiros.
- c) Apenas os itens I e III são verdadeiros.
- d) Os itens I, II e III são verdadeiros.